

Ana Sofia Oliveira Andrade Gomes

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto, 2021

Ana Sofia Oliveira Andrade Gomes

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto, 2021

Ana Sofia Oliveira Andrade Gomes

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade

“Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Mestre em Medicina
Dentária.”

(Ana Sofia Oliveira Andrade Gomes)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram a chegar até aqui e aos meus futuros pacientes, todo o esforço e dedicação foi, é e será para proporcionar os melhores cuidados de saúde, sempre com o princípio: *Primum non nocere*.

“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”

Odes de Ricardo Reis, 1933

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo aos meus pais por toda a ajuda que tornou isto possível, ao meu irmão Bruno Gomes, ao André Gonçalo e à Nilsa Melo pelo apoio e a toda a restante família que me acompanhou neste trajeto.

Agradeço a todos os Professores pelos ensinamentos que levarei para a vida, e em especial à minha orientadora, Professora Doutora Conceição Manso, que foi incansável e sempre pronta a ajudar na execução deste trabalho.

Um especial agradecimento às Doutoras Tânia Bastos e Mariana Rios por tudo o que me ensinaram, pelas conversas e dicas para a vida profissional.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Objetivos: A medicina dentária em Portugal é, atualmente, uma profissão dominada por mulheres e jovens. O objetivo principal deste estudo foi estudar a preferência ao selecionar um médico dentista (MD), relativamente ao seu género e faixa etária para um adulto residente em Portugal ou para um menor sob a sua responsabilidade, avaliando a razão desta preferência. Complementar com o grau de preferência por MD de nacionalidade portuguesa ou não portuguesa.

Materiais e métodos: Estudo transversal. Aprovação pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa. População alvo: maiores de idade, residentes em Portugal que assentiram em participar. Amostra de conveniência com 456 participantes. Questionário online. Grau de preferência medido de 1 (baixa) a 10 (elevada preferência). Análise estatística descritiva e comparativa por aplicação de testes não paramétricos (IBM SPSS Statistics vs. 27, $p < 0,05$).

Resultados: O grau de preferência por MD mulheres é significativamente superior (média 5,1 vs. 4,8), por MD com idade ≥ 30 anos (5,4 vs. 4,5) e por MD portugueses (6,3 vs. 3,7). Quando existe razão específica, 8,6% opta por MD mulher e 6,8% por MD homem, 24,1% prefere MD ≥ 30 anos e 3,7% < 30 anos. Se a escolha é para um menor, 9% prefere MD mulher e 2% homem, 18,9% opta por MD ≥ 30 anos e 4,6% prefere < 30 anos.

Conclusões: Para grande parte da amostra a preferência por MD por género e faixa etária revela-se indiferente. Ainda assim, foi encontrado um padrão de preferência por MD mulher, com 30 ou mais anos e de nacionalidade portuguesa.

Palavras-chave: médico dentista, preferência de género, preferência de idade, fator de escolha

ABSTRACT

Aims: Dental medicine in Portugal is currently a profession dominated by women and young people. The main objective of this study was to study the preference when selecting a dentist, in relation to their gender and age group, for an adult residing in Portugal or for a minor under their responsibility, evaluating the reason for this preference. Complementing it with the preference for Portuguese or non-Portuguese dentists.

Methods and material: Cross-sectional study. Approved by the Ethics Committee of the Fernando Pessoa University. Target population: adults, resident in Portugal who agreed to participate. Convenience sample with 456 participants. Online questionnaire. Degree of preference measured from 1 (low) to 10 (high preference). Descriptive and comparative statistical analysis by applying non-parametric tests (IBM SPSS Statistics vs. 27, $p < 0.05$).

Results: The degree of preference for female dentists was found to be significantly higher than male (average 5.1 vs. 4.8), for dentists aged ≥ 30 years (5.4 vs. 4.5) and for Portuguese dentists (6.3 vs. 3.7). When there was a specific reason, 8.6% choose female dentists and 6.8% male ones, 24.1% prefer dentists ≥ 30 years and 3.7% < 30 years. If the selection is for a minor under supervision, 9% prefer female dentists and 2% male, 18.9% prefer dentists ≥ 30 years and 4.6% prefer < 30 years.

Conclusion: For most of the sample, the preference for a dentist by gender and age group is indifferent. Even so, a pattern of preference was found for female dentists, aged 30 or over and of Portuguese nationality.

Keywords: dentist, gender preference, age preference, choosing factors

ÍNDICE GERAL

I.	INTRODUÇÃO.....	1
II.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	3
	Desenho do estudo.....	3
	População e amostra	3
	Considerações éticas.....	3
	Instrumento de recolha de dados.....	3
	Análise de dados.....	4
III.	RESULTADOS.....	5
IV.	DISCUSSÃO.....	12
V.	CONCLUSÃO.....	15
	BIBLIOGRAFIA.....	16
	ANEXOS	
	ANEXO 1: AUTORIZAÇÃO COMISSÃO DE ÉTICA	18
	ANEXO 2: QUESTIONÁRIO	19
	ANEXO 3: CÓDIGO QR DO QUESTIONÁRIO ONLINE	20
	ANEXO 4: AUTORIZAÇÃO COMISSÃO DE ÉTICA CME	27
	ANEXO 5: RESULTADOS ADICIONAIS DE COMPARAÇÃO DO GRAU DE PREFE-RÊNCIA POR MD COM BASE EM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da amostra (contagem e respetiva percentagem (n (%)), a não ser que outra estatística seja indicada) quanto a variáveis sociodemográficas e à frequência de ida ao dentista (n=456).....	5
Tabela 2 – Comparação do grau de preferência (escala de 1 a 10, em que 1 é baixa preferência e 10 elevada preferência) na escolha de MD (n=456).....	6
Tabela 3 – Razões de preferência de médico dentista homem ou mulher, por tratamento e motivo.....	7
Tabela 4 – Razões de preferência de médico dentista por faixa etária (<30 ou ≥30 anos).....	8
Tabela 5 – Descrição dos motivos na escolha (resposta múltipla) de médico dentista por género do MD referido como o preferido em consulta de menor sob a tutoria do inquirido.....	8
Tabela 6 – Descrição dos motivos na escolha (resposta múltipla) de médico dentista por faixa etária do MD referida como a preferida em consulta de menor sob a tutoria do inquirido.....	9
Tabela A1 (Anexo 5)- Comparação do grau de preferência (escala de 1 a 10, em que 1 é baixa preferência e 10 elevada preferência) na escolha de MD (n=456) de acordo com grau de escolaridade e frequência de ida ao MD.....	28
Tabela A2 (Anexo 5)- Comparação do grau de preferência (escala de 1 a 10, em que 1 é baixa preferência e 10 elevada preferência) na escolha de MD (n=456) de acordo com grau de escolaridade e frequência de ida ao MD.....	29

ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CME - Centro Médico de Estarreja

MD – Médico(a) Dentista

OMD – Ordem dos Médicos Dentistas

QR – Quick Response

I – Introdução

A relação entre o médico dentista e paciente adquire uma grande importância na prática clínica. Vários fatores são considerados pelos pacientes no momento de escolha de um médico dentista, sendo que, a relação criada entre ambas as partes vai ter influência na complacência do paciente quanto à realização e manutenção dos tratamentos (Huraib, et al., 2015). Para que isto seja possível, é necessário entender aspetos que o paciente considere relevantes na escolha de um médico dentista.

Com a evolução social, temas como a igualdade de género e o preconceito têm tomado um grande relevo, a própria União Europeia tem-se vindo a debruçar sobre este tema ao longo dos anos com o objetivo de promover a igualdade e eliminar desigualdades entre homens e mulheres (Jornal Oficial da União Europeia, 2016).

Segundo dados estatísticos da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD, 2021) nos últimos anos, a taxa de feminização entre médicos dentistas tem aumentado (de 144% em 2016 para 156% em 2020). É notório o crescimento do número de mulheres médicas dentistas relativamente a homens em Portugal, sendo que em 2006 (primeiro relatório dos “números da ordem”) a proporção entre homens e mulheres inscritos na ordem, a exercer esta atividade era equilibrada, com 51,42% de mulheres e 48,58% de homens (OMD, 2006). Já na atualidade, estes números são mais díspares, o último relatório, de 2020/2021 mostra que em 2020 61,0% dos MD eram do sexo feminino e 39,0% do sexo masculino (OMD, 2021).

O aumento de mulheres na medicina dentária em Portugal corrobora a importância deste estudo, uma vez que se torna relevante entender a opinião da população residente em Portugal quanto ao género do profissional, no momento de escolha de um médico dentista.

Com esta investigação também se procurou conhecer o pensamento da sociedade sobre a idade do médico dentista e os motivos da preferência por um médico mais jovem ou com idade mais avançada, uma vez que a medicina dentária em Portugal é uma profissão dominada por jovens, com uma média de idades, em 2020, de 40 anos, mas com o maior número de inscritos na OMD na faixa etária entre os 25 e 30 anos (OMD, 2021).

A investigação demonstra, que em países da Europa Oriental e Ásia são comuns estudos da escolha do médico dentista por género (Alzahrani et al., 2020; Ungureanu e Mocean, 2015; Gurler et al., 2018). Já na Europa Ocidental estes estudos são escassos (Swami et al., 2011) e em Portugal estas variáveis não foram especificamente estudadas, ou pelo menos publicadas, neste contexto.

O objetivo deste estudo de investigação é compreender se existe influência do género e da idade do médico dentista quando se pretende escolher um médico dentista em Portugal.

Também, conhecendo a preocupação da União Europeia na promoção de igualdade de género, perceber a posição ideológica da sociedade residente em Portugal, mas redirecionando esta questão ao exercício de Medicina Dentária.

Assim, como objetivo primário, avaliar o grau de preferência na escolha do MD de acordo com o seu género e a sua idade. Avaliar o grau de preferência na escolha do MD para um (hipotético) menor sob a sua responsabilidade, novamente de acordo com a questão de género e faixa etária. Complementar esta informação com o grau de preferência por MD de nacionalidade portuguesa ou não portuguesa. Como objetivos secundários avaliar a razão de preferência e o motivo da preferência na escolha do MD de acordo com o seu género e a sua idade (faixa etária).

Um objetivo adicional, que decorre da informação sociodemográfica recolhida, é a comparação do grau de preferência na escolha do MD para si próprio (qual género, que faixa etária, que nacionalidade) de acordo com o seu género, a sua idade, nacionalidade, escolaridade e frequência de ida ao MD.

II – MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo

É um estudo observacional, transversal e descritivo.

População e amostra

A população alvo deste estudo foram os maiores de idade, residentes em Portugal, de qualquer nacionalidade. Os critérios de exclusão aplicados foram apenas, ser menor de 18 anos e não ser residente em Portugal. Amostra de conveniência. O estudo teve assim, um alcance de 456 participantes.

Considerações éticas

A Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa deu parecer positivo à realização do estudo (Anexo 1). Posteriormente à aceitação da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, os inquéritos (Anexo 2) foram divulgados. Os inquiridos participaram voluntariamente, assinalando um assentimento informado após leitura de um breve resumo do objetivo do estudo, bem como a garantia de anonimato e confidencialidade.

Instrumento de recolha de dados

O inquérito foi elaborado pela autora e autoaplicado através da plataforma Google Forms, entre os dias 6 de março e 19 de abril de 2021.

Para este estudo foi realizado um inquérito composto por 20 questões e dividido em 3 partes. A primeira parte inclui 6 perguntas sobre os dados sociodemográficos e à frequência de ida a consulta de medicina dentária dos participantes, a segunda com 10 questões sobre preferências na escolha do Médico Dentista para consultas para a pessoa que está a responder ao inquérito e, a terceira parte com 4 questões sobre preferências na escolha do Médico Dentista para consultas a um menor sob a sua responsabilidade. O grau de preferência foi medido numa escala de 1 (baixa preferência) a 10 (elevada preferência).

A distribuição do questionário foi feita com recurso a partilha do link nas redes sociais e para abranger um maior número de pessoas foi também emitido um código QR que redireciona ao questionário (Anexo 3), o qual ficou exposto numa policlínica em Estarreja (autorização em Anexo 4). Esta clínica foi escolhida devido à grande variedade de pessoas com diferentes faixas etárias e grupos sociais.

As respostas abertas foram categorizadas. Relativamente à Nacionalidade, nos 2 casos em que houve indicação de dupla nacionalidade, para efeitos de tratamento de dados, foi

assumida a primeira nacionalidade referida pelos inquiridos. As respostas quanto aos tratamentos referidos, foram categorizadas da seguinte forma: “cirurgia”, “extração” e “implantes” foram agrupadas em Cirurgia; “limpeza”, “higienização” e “destartarização” em Destartarização e Polimento; “restauração”, “dentística” e “dentisteria” em Dentística; o “branqueamento”, “visão estética” e “restauração estética” em Estética; “colocar aparelhos” e “ortodontia” em Ortodontia; “desvitalização” e “endodontia” em Endodontia; “coroas” e “pontes” em Prótese fixa; “tratamentos complexos”, “intervenções mais técnicas”, “tratamentos difíceis” em Tratamentos complexos; “consultas/ tratamentos de rotina” em Consultas de rotina; e finalmente, “tratar só crianças” e “tratamentos de odontopediatria” em Odontopediatria.

As respostas quanto aos motivos da escolha, foram categorizadas usando termos iguais ou sinónimos do referido pelos inquiridos.

A categoria “Todos” é resultado de respostas como “tudo” e “todos” e a categoria “Não sabe/não quis responder”, de respostas nulas ou não consideradas válidas.

Sempre que a questão colocada admitiu resposta múltipla, optou-se por descrever os resultados com base na contagem e % de resposta por nº de respostas e na % de resposta por nº de inquiridos que respondeu.

Análise de dados

O programa IBM SPSS Statistics vs. 27 foi utilizado para a análise estatística. A estatística descritiva apresenta os dados sociodemográficos dos participantes. A variável grau de preferência (grau 1 (menor preferência) a grau 10 (preferência máxima)) teve respostas em toda a extensão, mas mostrou não ser normalmente distribuída (teste de Kolmogorov-Smirnov) para as 6 situações questionadas: escolha de MD Homem ou MD Mulher, MD com menos de 30 anos ou MD com 30 ou mais anos, e MD Português ou MD de nacionalidade estrangeira. A comparação de grau de preferência na escolha de MD Homem ou MD Mulher, MD com menos de 30 anos ou MD com 30 ou mais anos, e MD Português ou MD com nacionalidade estrangeira foi realizada de forma emparelhada por testes não paramétricos de Wilcoxon (2 grupos). A comparação da percentagem de algum tratamento ou motivo específicos que justifiquem a preferência por MD Homem ou Mulher e MD com menos de 30 anos ou MD com 30 ou mais anos foi realizada através do teste de qui-quadrado de ajustamento.

O valor de significância foi de $P < 0,05$.

III- RESULTADOS

Tabela 1 – Caracterização da amostra (contagem e respetiva percentagem (n (%)), a não ser que outra estatística seja indicada) quanto a variáveis sociodemográficas e à frequência de ida ao dentista (n=456).

Variável	Categoria	Valor
Idade (anos)	Média (desvio-padrão)	38,5 (15,5)
	Mínimo-Máximo	18-84
	Mediana (P25-P75)	25 (37-49)
	< 50 anos	344 (75,4%)
	≥ 50 anos	112 (24,6%)
Género	F	329 (72,1%)
	M	125 (27,4%)
	Outra	2 (0,4)
Nacionalidade	Portuguesa	441 (96,7%)
	Francesa	6 (1,3%)
	Italiana	2 (0,4%)
	Russa	1 (0,2%)
	Brasileira	3 (0,7%)
	Venezuelana	1 (0,2%)
	Angolana	1 (0,2%)
	Guineense	1 (0,2%)
Nível de Escolaridade	1º ciclo	17 (3,7%)
	2º ciclo	5 (1,1%)
	3º ciclo	5 (1,1%)
	Ensino secundário	125 (27,4%)
	Licenciatura	181 (39,7%)
	Mestrado	87 (19,1%)
	Doutoramento	36 (7,9%)
Área de Residência	Norte	258 (56,6%)
	Centro	114 (25%)
	LVT	64 (14%)
	Alentejo	3 (0,7%)
	Algarve	4 (0,9%)
	RAM	3 (0,7%)
	RAA	10 (2,2%)
Frequência com que vai ao dentista	4 em 4 meses	46 (10,1%)
	6 em 6 meses	150 (32,9%)
	1 vez por ano	160 (35,1%)
	Intervalos maiores que um ano	49 (10,7%)
	Quando há dor	51 (11,2%)

A caracterização da amostra está descrita na Tabela 1. Este estudo é constituído por 456 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 84 anos, residentes em Portugal. Destes, 329 são mulheres, 125 homens e 2 classificam-se como género indefinido.

A grande maioria dos inquiridos são de nacionalidade portuguesa, sendo seguido pela nacionalidade francesa com 6 representantes e as restantes com menor representatividade.

Quanto ao nível de escolaridade, a percentagem mais significativa é licenciada, com 39,7% da população em estudo, 27,4% apresenta o nível de escolaridade equivalente ao ensino secundário e 19,1% é mestre.

Mais de metade da amostra reside no Norte, mas residentes no Centro e em Lisboa e Vale do Tejo também representam uma percentagem importante da população com 25% e 14% respetivamente.

Quando inquiridos sobre a frequência de ida ao dentista, 35,1% dos participantes, assumiu ir uma vez por ano e 32,9% de 6 em 6 meses, o que demonstra que a maioria da população em estudo tinha por hábito frequentar com regularidade um consultório de medicina dentária, podendo oferecer respostas mais fundamentadas.

Tabela 2 – Comparação do grau de preferência (escala de 1 a 10, em que 1 é baixa preferência e 10 elevada preferência) na escolha de MD (n=456).

Grau de Preferência por MD	Média (desvio-padrão)	Mínimo-Máximo	Mediana (P25-P75)	p*
Homem	4,8 (3,1)	1-10	5 ^b (1-8)	<0,001
Mulher	5,1 (3,3)	1-10	5 ^a (2-8)	
Menos de 30anos	4,5 (2,9)	1-10	5 ^b (1-6,75)	<0,001
Idade igual ou superior a 30anos	5,4 (3,1)	1-10	5 ^a (3-8)	
Português	6,3 (3,3)	1-10	7 ^a (4-10)	<0,001
Nacionalidade Estrangeira	3,7 (2,7)	1-10	3 ^b (1-5)	

^{a,b}- letras diferentes identificam mediana de grau de preferência significativamente diferente (“a” maior” e “b” menor) de acordo com o *teste de Wilcoxon.

O grau de preferência por MD difere significativamente de acordo com o sexo dos MD, com a idade dos MD e com a nacionalidade destes (Tabela 2; $p < 0,001$), sendo verificada, na população representada por esta amostra uma preferência por médicas dentistas mulheres, por idade igual ou superior a 30 anos e por médicos dentistas portugueses. Esta última escolha/preferência é a que apresenta uma maior diferença.

A percentagem de inquiridos que revela preferência por MD homem (6,8%) ou MD mulher (8,6%), para um motivo ou tratamento específico, não é significativamente diferente ($p = 0,170$). Os tratamentos e motivos referidos pelos questionados estão descritos na Tabela 3.

Quanto aos tratamentos, ignorando as respostas nulas (“não sabe/não responde”), o tratamento em que mais pessoas referiram preferir MD homem é a cirurgia (48,39%). Já a maioria dos inquiridos que optam por MD mulheres afirmam que a sua preferência ocorre em todos os tratamentos (30,77%), ou seja, para esta percentagem, a preferência por este género é independente do tratamento. Quando há referência de tratamentos específicos, os mais mencionados na preferência por mulheres são a estética e destartarização e polimento, ambas com 12,82%.

Quanto aos motivos da escolha pelo género do médico dentista, 19,4% dos inquiridos que optam por MD homem, indicam como razão a força. E, 23,1% dos que preferem MD mulher, dizem ser devido à sensibilidade (Tabela 3).

Tabela 3 – Razões de preferência de médico dentista homem ou mulher, por tratamento e motivo.

	Prefere MD Homem n= 31 (6,8%)			Prefere MD Mulher n= 39 (8,6%)		
	Tratamento em que prefere um médico dentista					
	n	% resposta por n° respostas	% resposta por n° de inquiridos que respondeu "sim" (n=31)	n	% resposta por n° respostas	% resposta por n° de inquiridos que respondeu "sim" (n=39)
Todos	7	21,88%	22,58%	12	29,27%	30,77%
Cirurgia	15	46,88%	48,39%	4	9,76%	10,26%
Estética	2	6,25%	6,45%	5	12,20%	12,82%
Endodontia	1	3,13%	3,23%			
Destartarização polimento				5	12,20%	12,82%
Dentística				4	9,76%	10,26%
Ortodontia				2	4,88%	5,13%
prostodontia	1	3,13%	3,23%			
Não sabe/não responde	6	18,75%	19,35%	9	21,95%	23,08%
	Motivo por que prefere um médico dentista					
	n (%)			n (%)		
Todos	2 (6,5%)			0 (0%)		
Experiência pessoal	3 (9,7%)			1 (2,6%)		
Força	6 (19,4%)			0 (0%)		
Empatia	4 (12,9%)			0 (0%)		
Sensibilidade	0 (0%)			9 (23,1%)		
Pragmatismo	1 (3,2%)			0 (0%)		
Hábito/Conforto	0 (0%)			4 (10,3%)		
Rapidez no trabalho	0 (0%)			1 (2,6%)		
Não sabe/não responde	15 (48,4%)			24 (61,5%)		
Total	31 (100%)			39 (100%)		

A percentagem de inquiridos que revela preferência por MD com menos de 30 anos (3,7%) ou MD com 30 ou mais anos (24,1%), para um tratamento ou motivo específico é significativamente diferente ($p < 0,001$).

Os tratamentos e motivos referidos pelos questionados para MD nestas faixas etárias estão descritos na Tabela 4. Ignorando as respostas nulas, a percentagem maior de inquiridos que optam por um médico dentista com menos que 30 anos afirma que a sua preferência ocorre em todos os tratamentos (23,5%), portanto, a sua escolha é independente do tratamento, mas dependente do motivo, sendo que 29,4% indicam que a sua preferência por MD mais jovens se deve aos conhecimentos atualizados. Quanto à população que prefere um MD com 30 ou mais anos, a sua escolha depende do tratamento, já que 24,5% opta por esta faixa etária em caso de cirurgia e para 73,9%, devido à a experiência é associada à idade.

Tabela 4 – Razões de preferência de médico dentista por faixa etária (<30 ou ≥30 anos)

	Menos de 30 anos			30 ou mais anos		
	Resposta "sim"= 17 (3,7%)			Resposta "sim"= 110 (24,1%)		
Tratamento em que prefere um médico dentista						
	n	% resposta por n ^o respostas	% resposta por n ^o de inquiridos que respondeu "sim" (n=17)	n	% resposta por n ^o respostas	% resposta por n ^o de inquiridos que respondeu "sim" (n=110)
Todos	4	23,5%	23,5%	25	20,7%	22,7%
Cirurgia	2	11,8%	11,8%	27	22,3%	24,5%
Destartarização e polimento	2	11,8%	11,8%			
Endodontia				2	1,7%	1,8%
Prótese fixa				2	1,7%	1,8%
Dentística				1	0,8%	0,9%
Tratamentos complexos				15	12,4%	13,6%
Ortodontia				5	4,1%	4,5%
Consulta de rotina	1	5,9%	5,9%			
Não sabe/não responde	8	47,1%	47,1%	44	36,4%	40,0%
Motivo por que prefere um médico dentista						
Conhecimento atualizado	5	29,4%				
Dar oportunidade	1	5,9%				
Experiência	2	11,8%		82	74,5%	73,9%
Mais formações	0	0,0%		1	0,9%	0,9%
Não sabe/não responde	9	52,9%		28	25,5%	25,2%
Total de respostas	17	100,0%		111	100,9%	100%

Tabela 5 – Descrição dos motivos na escolha (resposta múltipla) de médico dentista por género do MD referido como o preferido em consulta de menor sob a tutoria do inquirido.

MOTIVO	Imagine-se tutor de um menor, prefere marcar para um MD:						
	Mulher 41 (9%) *		Homem 9 (2%) *		É-lhe indiferente 406 (89%) *		
	n	% Inquirido	n	% Inquirido	n	% Inquirido	% respostas
Não sabe/não quer responder	5	12,20%	0	0,00%	42	10,34%	10,14%
Competência profissional	0	0,00%	1	11,10%	152	37,44%	36,71%
Sensibilidade	16	39,00%	2	22,20%	3	0,74%	0,72%
Recomendação	0	0,00%	0	0,00%	13	3,20%	3,14%
Abordagem maternal	4	9,80%	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
Confiança	1	2,40%	1	11,10%	6	1,48%	1,45%
Opinião da criança	0	0,00%	0	0,00%	2	0,49%	0,48%
Paciência	1	2,40%	0	0,00%	2	0,49%	0,48%
Hábito/conforto	6	14,60%	1	11,10%	2	0,49%	0,48%
Sem preferência de género	0	0,00%	0	0,00%	180	44,33%	43,48%
Lidar com crianças	4	9,80%	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
Especialista em odontopediatria	1	2,40%	0	0,00%	10	2,46%	2,42%
Todos	2	4,90%	2	22,20%	0	0,00%	0,00%
Autoridade	0	0,00%	2	22,20%	0	0,00%	0,00%
Disponibilidade	0	0,00%	0	0,00%	1	0,25%	0,24%
Experiência pessoal	1	2,40%	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
Depende da intervenção	0	0,00%	0	0,00%	1	0,25%	0,24%
Total de respostas	41	100%	9	100%	414	102,0%	100,0%

* n e % calculada para mulher/homem/indiferente para o número de inquiridos (n=456).

Quando questionados sobre a preferência de um médico dentista por género para consulta de menor sob sua responsabilidade, para a maioria (89%) da população em estudo, a escolha foi indiferente, mas 9% dos inquiridos têm preferência por MD mulher e apenas 2% por MD homem.

Os motivos referidos para a preferência estão descritos na Tabela 5. Para 39% dos que optam por MD mulher, o motivo é a sensibilidade. Já os motivos principais para a escolha de um MD homem são também a sensibilidade e a autoridade, em que ambos representam 22,2% dos 2% dos inquiridos que prefere homem, a mesma percentagem afirma que a preferência se deve a “todos”, não especificando nenhum motivo.

Ainda quando a escolha é para um menor sob a tutoria do inquirido, quanto à faixa etária do MD, para 76,5% da população era indiferente, 18,9% opta por um MD com 30 ou mais anos e 4,6% tem preferência por idade inferior a 30 anos.

Os motivos referidos estão presentes na Tabela 6. Para 76,5% da população a escolha seria indiferente visto que 32,4% destes escolhem o médico dentista pela competência profissional, não considerando que a idade do mesmo interfira nesta competência. A grande maioria dos inquiridos que preferem um MD com 30 ou mais anos, afirmam que a sua preferência se deve à experiência associada à idade. Já para maior percentagem (45,0%) que escolhe um MD com menos de 30 anos, é por acreditar que estes são melhores a lidar com crianças.

Tabela 6 – Descrição dos motivos na escolha (resposta múltipla) de médico dentista por faixa etária do MD referida como a preferida em consulta de menor sob a tutoria do inquirido.

MOTIVO	Imagine-se tutor de um menor, prefere marcar para um MD:								
	menos 30 anos 21 (4,6%) *			30 ou mais anos 86 (18,9%) *			É-lhe indiferente 349 (76,5%) *		
	n	% Inquirido	% respostas	n	% Inquirido	% respostas	n	% Inquirido	% respostas
Não sabe/não responde	1	5,0%	4,2%	1	1,2%	1,0%	35	10,0%	9,2%
Sem preferência por idade	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	164	47,0%	43,2%
Experiência	2	10,0%	8,3%	75	87,2%	78,1%	23	6,6%	6,1%
Recomendação	0	0,0%	0,0%	2	2,3%	2,1%	8	2,3%	2,1%
Competência profissional	0	0,0%	0,0%	7	8,1%	7,3%	113	32,4%	29,7%
Disponibilidade	3	15,0%	12,5%	0	0,0%	0,0%	1	0,3%	0,3%
Confiança	0	0,0%	0,0%	1	1,2%	1,0%	6	1,7%	1,6%
Saber lidar com crianças	9	45,0%	37,5%	5	5,8%	5,2%	11	3,2%	2,9%
Conhecimento atualizado	6	30,0%	25,0%	0	0,0%	0,0%	6	1,7%	1,6%
Ser mãe	0	0,0%	0,0%	1	1,2%	1,0%	1	0,3%	0,3%
Simpatia	3	15,0%	12,5%	0	0,0%	0,0%	3	0,9%	0,8%
Odontopediatria	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	5	1,4%	1,3%
Depende do pretendido	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	2	0,6%	0,5%

Imagine-se tutor de um menor, prefere marcar para um MD:

MOTIVO	menos 30 anos 21 (4,6%) *			30 ou mais anos 86 (18,9%) *			É-lhe indiferente 349 (76,5%) *		
	n	%	%	n	%	%	n	%	%
		Inquirido	respostas		Inquirido	respostas		Inquirido	respostas
Todos	0	0,0%	0,0%	1	2%	1,0%	0	0,0%	0,0%
Sensibilidade	0	0,0%	0,0%	3	3,5%	3,1%	1	0,3%	0,3%
Oportunidade	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	1	0,3%	0,3%
Total de respostas	24	120,0%	100%	96	111,6%	100%	380	108,9%	100%

* n e % calculada para idade menos de 30/30 ou mais/indiferente para o número de inquiridos (n=456).

Pelo observado nos resultados descritos na Tabela A1 (Anexo 5), inquiridos do género feminino preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem, preferem significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros, e MD mais velhos (≥ 30 anos) do que mais jovens (< 30 anos) ($p < 0,001$ para as três comparações). Os inquiridos do género masculino não mostram grau de preferência significativamente diferente por MD mulheres ou homens ($p = 0,128$), mas acompanham a preferência significativamente superior por MD portugueses por MD mais velhos (≥ 30 anos) ($p < 0,001$ para as duas comparações).

Na mesma Tabela (A1, Anexo 5), se verifica que os inquiridos com menos idade (< 50 anos) preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem, significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros e significativamente MD mais velhos (≥ 30 anos) ($p < 0,001$ para as três comparações). Os inquiridos com mais idade (≥ 50 anos) não mostram grau de preferência significativamente diferente por MD mulheres ou homens ($p = 0,539$), mas acompanham a preferência significativamente superior por portugueses do que estrangeiros e por MD mais velhos (≥ 30 anos) ($p < 0,001$ para as duas comparações). Quando a nacionalidade dos inquiridos é a Portuguesa verifica-se que preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem, preferem significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros, e MD mais velhos (≥ 30 anos) do que mais jovens (< 30 anos) ($p < 0,001$ para as três comparações), enquanto que se a nacionalidade dos inquiridos é outra que não a Portuguesa, grupo de dimensão reduzida ($n = 15$), então, não se deteta diferenças significativas em nenhuma das 3 comparações de preferência ($p > 0,050$).

Relativamente ao grau de preferência na escolha de MD de acordo com grau de escolaridade e frequência de ida ao MD, pelo observado nos resultados descritos na Tabela A2 (Anexo 5), os inquiridos com menor escolaridade (1º ou 2º ou 3º ciclo completos) preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem ($p = 0,038$), preferem significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros ($p < 0,001$), mas não mostram diferença significativa no nível mediano de preferência do MD por faixa etária ($p = 0,711$).

Os inquiridos com grau de escolaridade intermédio (Ensino secundário) mostram um padrão semelhante ao grupo de escolaridade anteriormente referido, preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem ($p=0,002$), preferem significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros ($p<0,001$), mas não mostram diferença significativa no nível mediano de preferência do MD por faixa etária ($p=0,109$). Já os inquiridos com grau de escolaridade mais elevado (Lic. ou Mestrado ou Doutoramento) não mostram diferença significativa no grau de preferência do MD por género ($p=0,056$), mas preferem significativamente mais os MD portugueses do que estrangeiros e os MD mais velhos (≥ 30 anos) ($p<0,001$ para as duas comparações).

Também se verifica (Tabela A2, Anexo 5) que os inquiridos que vão mais frequentemente ao MD (6 em 6 meses ou ainda mais frequentemente) preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem, significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros e significativamente MD mais velhos (≥ 30 anos) ($p=0,003$ e $p<0,001$ para as duas últimas comparações). Os inquiridos com frequência de visita ao MD menos regular (1 vez por ano ou menos frequentemente) não mostram grau de preferência significativamente diferente por MD mulheres ou homens ($p=0,254$), mas acompanham a preferência significativamente superior por portugueses do que estrangeiros e significativamente MD mais velhos (≥ 30 anos) ($p<0,001$ para as duas comparações). Por fim, quando a visita ao MD é ocasionada apenas em momento de dor (urgência), então preferem significativamente mais uma MD Mulher do que Homem ($p=0,003$), preferem significativamente mais MD portugueses do que estrangeiros ($p<0,001$), mas a faixa etária do MD não apresenta preferência significativamente diferente ($p=0,257$).

IV – DISCUSSÃO

Dentro das limitações de um estudo observacional constituído com base numa amostra de conveniência, de âmbito nacional, mas maioritariamente residente no Norte de Portugal, e da disponibilidade em querer participar, os resultados desta investigação mostram que em Portugal existe predominante preferência por médicas dentistas mulheres, com 30 ou mais anos e de nacionalidade portuguesa.

No entanto, ao serem questionados do motivo para a preferência e também relativamente a tratamentos específicos para preferir MD homem ou mulher e por menos de 30 ou 30 ou mais anos de idade, a maioria da população em estudo afirmou que a escolha era indiferente e, portanto, independente destes fatores. Sendo que para a preferência por idade, a escolha por 30 ou mais anos é significativamente diferente, mas não há diferença significativa na preferência por género, embora a percentagem da população que opta por médica dentista mulher, seja maior.

Quando a escolha do MD é feita para um menor sob a responsabilidade do inquirido, o padrão mantém-se, sendo preferencialmente indiferente, mas depois tendo uma maior percentagem de escolha de MD mulher e de 30 ou mais anos, quando comparados com a escolha de homem e de faixa etária inferior a 30 anos, respetivamente.

Foram encontrados poucos estudos que abordassem especificamente a preferência de MD por género e idade e a maioria dos que apresentam esta especificidade são de países da Europa oriental e Ásia, os quais, apesar da sua contínua evolução, têm um índice de igualdade de género inferior a Portugal (World Economic Forum, 2021), tornando a comparação da preferência entre médicos dentistas homens e mulheres menos equiparável. Existem, no entanto, elementos comparativos entre o presente estudo e outros estudos, como se discute de seguida.

Os resultados deste estudo demonstram que para a maioria da população, o fator género não influencia na escolha do médico dentista, mas para quem influencia, a escolha predominante é uma dentista mulher. Foram identificados dois estudos na Arábia Saudita nos quais há concordância com o presente estudo na indiferença quanto ao género para a maioria da amostra, mas quando existe uma preferência, há discordância, uma vez que os resultados dos estudos em questão demonstram preferência por MD homem (Alzahrni, et al., 2020; Huraib, et al., 2015).

Observam-se outras semelhanças entre os estudos supramencionados e o presente estudo, como é o caso da comum preferência por médicos dentistas homens, quando se trata de cirurgia oral e por médicas dentistas mulheres quando a procura é por um dentista para

tratamento de um menor. A escolha de um MD para tratamentos de estética e dentisteria difere de acordo com os estudos, enquanto no presente estudo e no de Alzahrni et al. (2020) há preferência de médica dentista mulher para estes tratamentos, no estudo de Huraib, et al. (2015) a preferência é por médico dentista homem. Assim, realça-se que a preferência também não é unânime no que se encontra publicado, nem sequer nessa área do globo.

Quanto à faixa etária dos médicos dentistas, quando questionados diretamente sobre o assunto, embora se mantenha o padrão de ser uma escolha indiferente, encontra-se concordância para a preferência de profissionais de saúde oral mais velhos, sejam médicos dentistas (Alzahrni, et al., 2020), sejam cirurgiões maxilofaciais (Gurler, et al., 2018), cuja preferência neste último estudo é por cirurgiões entre os 35 e 50 anos.

No presente estudo há associação da faixa etária mais elevada ao motivo experiência, sendo que, a maioria absoluta da amostra que opta por um médico dentista mais velho justifica a sua escolha com a experiência associada. A importância da experiência na escolha de um médico dentista parece ser óbvia e tem também suporte na literatura (Swami, et al., 2011). No entanto, foi encontrado um estudo que contraria a preferência por médicos dentistas mais velhos (Constantino, et al., 2018), refere-se apenas à preferência por ortodontistas e não à generalidade de médicos dentistas, mas afirma que a escolha predominante é por ortodontistas jovens e mulheres. Embora a presente amostra, no que respeita à ortodontia seja pequena, tem dados que demonstram que a preferência por ortodontista, é por MD numa faixa etária mais elevada (≥ 30 anos).

Uma vez que este estudo foi focado na preferência segundo faixa etária e género do médico dentista, não foram questionados os fatores gerais que influenciam a escolha, contudo, ao permitir respostas abertas, obtiveram-se dados de comparação com estudos que exploram outros fatores.

O motivo mais frequente que os inquiridos usam para justificar a indiferença na escolha, é a competência profissional, podendo este ser considerado um dos principais fatores na escolha de um médico dentista (Ungureanu e Mocean, 2015). A recomendação do profissional por outras pessoas como amigos, familiares e médicos, também aparece em diversos estudos como um importante fator de escolha, tendo no presente estudo uma relevância menor, a importância da recomendação na escolha do profissional, está descrita não só na medicina dentária (Ungureanu e Mocean, 2015; Alzahrni, et al., 2020; Fernandez, et al., 2016), mas também noutras áreas da saúde, como na cirurgia maxilo-facial (Gurler, et al., 2018) e na fisioterapia (Hintz, et al., 2018).

Nos estudos que fazem referência à nacionalidade do profissional, tal como o presente, a preferência geral da população é para um MD nacional do local onde é realizado o estudo e, portanto, predomina a preferência por dentista da mesma nacionalidade que o inquirido (Alzahrni, et al., 2020; Swami, et al., 2011).

Ao dividir as preferências da população pelas variáveis sociodemográficas e frequência de ida ao médico dentista, percebe-se que existe um padrão, em que a maior preferência é para médicas dentistas mulheres, portuguesas e com 30 ou mais anos. Há desvio deste padrão para os inquiridos homens, para os maiores de 50 anos e os com uma frequência de ida ao médico dentista igual ou superior a um ano, para estes três, o género do médico dentista é indiferente. E para os inquiridos com menor e mediano nível de escolaridade e os que apenas vão ao médico dentista quando existe dor, a idade do médico dentista é indiferente. Isto é compreensível uma vez que, estas pessoas querem apenas resolver o problema que provoca a dor, perante a urgência da situação e eventualmente, por não terem um médico dentista que os siga, não irão colocar entrave para que a situação se resolva, voltando depois ao padrão de “não visita frequente”.

Não há estudos que suportem ou contrariem estas relações, apenas quanto à preferência do género do médico dentista por paciente homem ou mulher (Huraib, et al., 2015), em que os resultados são contrariados, visto que no estudo mencionado, pacientes homens preferem médicos dentistas homens e o número de pacientes mulheres que preferem MD homem ou MD mulher é igual.

Um fator que poderá ser considerado limitador quando se procura comparar este estudo com outros é o ponto de corte da faixa etária do médico dentista, já que um MD de 30 anos ainda é considerado jovem. Contudo, estas faixas etárias foram escolhidas por o maior número de médicos dentistas inscritos na OMD ter entre 25 e 30 anos (OMD, 2021) e com este estudo pretende-se perceber se a população residente em Portugal prefere ser consultada por um médico dentista com 30 ou mais anos, fator que pode condicionar a inserção deste grande número de jovens médicos dentistas no mercado de trabalho. Estes dados permitem também dar a conhecer aos jovens médicos dentistas, que o mais importante para a preferência do paciente é a demonstração de competência profissional e experiência na área e, portanto, um médico dentista que demonstre estas condições não será preterido, independentemente da sua idade. Com isto, não é excluída a hipótese de que se o estudo tivesse sido dividido numa idade mais avançada, o tipo de resposta poderia ter sido diferente.

V – CONCLUSÃO

Este estudo revela uma preferência predominante por médicas dentistas mulheres, de nacionalidade portuguesa e com 30 ou mais anos, mas esta preferência, quanto ao género, não ocorre para motivos ou tratamentos específicos com diferença significativa. Ainda assim, podemos concluir que o tratamento em que mais pessoas optam por médico dentista homem é a cirurgia, sendo o motivo mais comum a força. A escolha por médica dentista mulher ocorre com mais frequência para procedimentos estéticos, destartarização e polimento, devido à maior sensibilidade.

Quanto à faixa etária do médico dentista, a opção de um MD com 30 ou mais anos revela uma predominância na cirurgia, sendo o principal motivo a experiência. Se a preferência é para um MD com menos de 30 anos, essa decisão não depende de nenhum tratamento, mas sim da atualização dos conhecimentos.

Se a questão da preferência é para reais ou hipotéticos menores sob a responsabilidade dos inquiridos, tanto para a faixa etária como para o género do médico dentista, em mais de metade da amostra, a escolha é indiferente, mas para aqueles que optam, o maior número de respostas é para médica dentista mulher e para dentistas com 30 ou mais anos, sendo os motivos a sensibilidade e a experiência, respetivamente.

Observa-se a existência de uma desigualdade de género a nível da quantidade de médicos dentistas inscritos na OMD em Portugal, havendo um maior número de mulheres. Apesar da maioria dos inquiridos deste estudo serem também mulheres, concluímos que pacientes mulheres preferem MD mulheres e pacientes homens não têm preferência pelo género.

Dada a limitação relativa a uma amostra de conveniência e mais localizada no Norte de Portugal, as conclusões obtidas poderão não ser extrapoláveis à população portuguesa. Ainda assim, este estudo fornece informação pertinente e que permite apoiar a realização de um estudo mais amplo.

BIBLIOGRAFIA

Alzahrani, S. et al. (2020). Patients' Preferences for Dentist's Nationality and Gender among Residents of Jeddah, Saudi Arabia, *The Open Dentistry Journal*, 16, pp.137-142.

Constantino, A., et al. (2018). Patients' preferences regarding age, sex, and attire of orthodontists, *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*, 154(6), pp. 829-834.

Fernandez, R., et al. (2016). Factors influencing patients' decisions while choosing a dental care provider, *International Journal of Dental and Health Sciences*, 03(6), pp. 1025-1031.

Gurler, G., Delilbasi, C. e Guldiken, I. (2018). Patients' Perceptions and Preferences of Oral and Maxillofacial Surgeons in a University Dental Hospital, *European Oral Research*, 52(3), pp. 137-142.

Hintz, E. A., Hirceaga, A. M. e Perrault, E. K. (2019). Factors influencing patients' choice of a physiotherapist: a study within the Swiss insurance premium-funded system. *European Journal of Physiotherapy*, 21(4), pp. 204-209.

Huraib, S. B. et al. (2015). Patient Preferences in Selecting a Dentist: Survey Results from the Urban Population of Riyadh, Saudi Arabia, *The Journal of Contemporary Dental Practice*, 16(3), pp. 201-204.

Disposições de aplicação geral, artigo 8. Tratado Sobre o Funcionamento da União Europeia. (07/06/2016), Pp. 53. Disponível em WWW:<https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_3&format=PDF>. [Consultado em: 16/06/2021]

Ordem dos Médicos Dentistas. [Em linha]. Disponível em <<https://www.ond.pt/content/uploads/2017/12/no2006pt.pdf>> [Consultado em 5/04/2021]

Ordem dos Médicos Dentistas. [Em linha]. Disponível em <<https://www.ond.pt/content/uploads/2021/05/no20-21pt.pdf>> [Consultado em 28/06/2021]

Swami, V. et al. (2011). The influence of practitioner nationality, experience, and sex in shaping patient preferences for dentists, *International Dental Journal*, 61(4), pp.193-198.

Ungureanu, M. e Mocean, F. (2015). What do patients take into account when they choose their dentist? Implications for quality improvement, *Patient Prefer Adherence*, 2015(9), pp. 1715-1720.

World Economic Forum. [Em linha]. Disponível em <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf> [Consultado em 17/06/2021]

ANEXOS

ANEXO 2: Questionário

08/06/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

Agradecemos a leitura atenta da seguinte informação:

1) É convidado a participar como voluntário no projeto de investigação – Fator de escolha de dentista em Portugal: preferência por género e idade –no âmbito da dissertação do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Universidade Fernando Pessoa e que tem como objetivo avaliar se existe influência do género e da idade do médico dentista quando se pretende escolher um médico dentista em Portugal.

2) Este inquérito destina-se a maiores de idade (18 ou mais anos) e residentes em Portugal.

3) A sua participação corresponderá somente à resposta a este inquérito e tem o direito de recusar a todo o tempo a sua participação, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

4) Não existem respostas certas ou erradas.

5) Responda apenas uma vez ao inquérito.

6) A sua identidade não consta deste questionário pelo que é anónimo.

7) As respostas às questões serão confidenciais e utilizadas única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardadas em local seguro durante a pesquisa e destruídas após a sua conclusão/publicação.

Agradecemos a sua colaboração.

Caso tenha alguma questão, poderá entrar em contacto através do seguinte e-mail:

34896@ufp.edu.pt

Ao prosseguir para o preenchimento deste inquérito, declara que tomou conhecimento e tem interesse em participar no estudo em causa, nos termos acima descritos.

***Obrigatório**

Dados Demográficos

1. Idade: *

Em anos

08/06/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade

2. Género: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino
 Outro

3. Nacionalidade: *

4. Nível de escolaridade: *

Escolha o nível completo mais elevado que se lhe aplica.

Marcar apenas uma oval.

- 1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo
 Ensino secundário
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

5. Área de residência *

Marcar apenas uma oval.

- Norte
 Centro
 Lisboa e Vale do Tejo
 Alentejo
 Algarve
 Região Autónoma da Madeira
 Região Autónoma dos Açores

08/08/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

Dados de Assiduidade

6. Frequência com que vai ao dentista *

Marcar apenas uma oval.

- 4 em 4 meses
- 6 em 6 meses
- Uma vez por ano
- Intervalos > 1 ano
- Quando sente alguma dor

Dados de Preferência - Introdução

7. Indique o seu grau de preferência, de 1 (baixa preferência) a 10 (elevada preferência), na escolha de um Médico Dentista, relativamente a este ser/ter: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Homem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mulher	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Português	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrangeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
< 30 anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
≥ 30 anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados de Preferência - Género

08/06/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

8. Há algum tratamento em que prefira um médico dentista homem? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não Avançar para a pergunta 10

Dados de Preferência - Género

9. Como respondeu "Sim" na questão anterior, indique quais os tratamentos e o motivo da sua preferência. *

Dados de Preferência - Género

10. Há algum tratamento em que prefira médica dentista mulher? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não Avançar para a pergunta 12

Dados de Preferência - Género

11. Como respondeu "Sim" na questão anterior, indique quais os tratamentos e o motivo da sua preferência. *

08/06/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

Dados de Preferência Tutoria - Género

12. Imagine-se tutor de um menor, prefere marcar para um médico dentista: *

Marcar apenas uma oval.

- Homem
 Mulher
 Indiferente

13. Explique o motivo da sua preferência. *

Dados de Preferência - Idade

14. Há algum tratamento em que prefira um médico dentista com menos de 30 anos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não Avançar para a pergunta 16

Dados de Preferência - Idade

09/08/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

15. Como respondeu "Sim" na questão anterior, indique qual o tratamento e o motivo da sua preferência. *

Dados de Preferência - Idade

16. Há algum tratamento em que prefira um médico dentista com 30 anos ou mais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não [Avançar para a pergunta 18](#)

Dados de Preferência - Idade

17. Como respondeu "Sim" na questão anterior, indique qual o tratamento e o motivo da sua preferência. *

Dados de Preferência Tutoria - Idade

05/05/2021

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

18. Imagine-se tutor de um menor. Preferia marcar para um médico dentista: *

Marcar apenas uma oval.

- Com menos de 30 anos
- Com 30 ou mais anos
- Indiferente

19. Explique o motivo da sua preferência. *

Fator de escolha de dentista em Portugal: Preferência por género e idade.

20. Caso tenha algo que considere relevante acrescentar, ou simplesmente abordar o assunto de forma mais aprofundada, poderá utilizar a caixa de texto abaixo para o fazer.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ANEXO 3: Código QR do questionário online



ANEXO 4: Autorização da Comissão de Ética CME

	CENTRO MÉDICO DE ESTARREJA MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO, Lda	MOQ-ET01 Edição 1 Página 1 de 1
--	---	---------------------------------------

Parecer da Comissão de Ética do Centro Médico de Estarreja

*AUTORIZAÇÃO E ESTUDO
SO CESCME
2021/01/12*

Exmo. Sr Diretor do Centro Médico de Estarreja

PARECER (01/CECME/2021)

O Estudo sujeito à apreciação pela Comissão de ética do CESCME subordinado à temática "Fator de Escolha de dentista em Portugal" que pretende ser realizado nesta instituição por recurso a questionário aos nossos utentes no período de Março a Maio de 2021, apresenta-se em conformidade com os princípios éticos exigidos e revela particular interesse pelo confronto entre o direito individual de escolha, que passou a caracterizar grande parte do debate ético da atualidade no que respeita à importância sobre a igualdade de género e a sua influência na relação privilegiada entre médico e paciente.

Estarreja, 2 de Janeiro de 2021

A presidente da CESCME
Cleury Saraiva

Rua, José Afonso, 18 2850-248 Estarreja, Coimbra, Portugal. Tel: 231 189 90 231 189 731 832 830 FAX: 231 106 098 231 844 E-mail: info@cmest.pt

ANEXO 5: Resultados adicionais de comparação do grau de preferência por MD com base em características sociodemográficas da amostra.

Tabela A1- Comparação do grau de preferência (escala de 1 a 10, em que 1 é baixa preferência e 10 elevada preferência) na escolha de MD (n=456) de acordo com grau de escolaridade e frequência de ida ao MD.

	Média (DP)	Min-Max	Me (P25-P75)		Média (DP)	Min-Max	Me (P25-P75)		
Sexo do inquirido***									
Preferência por MD	Grupo 1 - F (n=329)			p* (G1)	Grupo 2 - M (n=125)			p* (G2)	p** (G1 vs G2)
Homem	4,9 (3,1)	1-10	5 (2-8)	<0,001	4,7 (3,2)	1-10	5 (1-8)	0,128	0,561
Mulher	5,2 (3,2)	1-10	5 (2-8)		4,9 (3,4)	1-10	5 (1-8)		0,435
Português	6,3 (3,3)	1-10	7 (4-10)	<0,001	6,2 (3,4)	1-10	7 (3-9,5)	<0,001	0,660
Estrangeiro	3,7 (2,7)	1-10	3 (1-5)		3,8 (2,8)	1-10	4 (1-5)		0,775
com < 30anos	4,6 (3,0)	1-10	5 (2-7)	<0,001	4,4 (2,8)	1-10	5 (1-6)	<0,001	0,699
com ≥ 30anos	5,4 (3,1)	1-10	5 (3-8)		5,3 (3,1)	1-10	5 (2-8)		0,800
Faixa etária do inquirido									
Preferência por MD	Grupo 1 - < 50 anos (n=344)			p* (G1)	Grupo 2 - ≥ 50 anos (n=112)			p* (G2)	p** (G1 vs G2)
Homem	4,8 (3,2)	1-10	5 (1-8)	<0,001	4,8 (2,8)	1-10	5 (2-6,75)	0,539	0,747
Mulher	5,2 (3,3)	1-10	5 (2-9)		4,9 (3,0)	1-10	5 (2-7)		0,620
Português	6,1 (3,3)	1-10	6 (4-10)	<0,001	6,6 (3,2)	1-10	8 (4,25-9)	<0,001	0,294
Estrangeiro	3,8 (2,8)	1-10	3 (1-5)		3,3 (2,4)	1-10	3 (1-5)		0,239
com < 30anos	4,6 (3,0)	1-10	5 (1-7)	<0,001	4,2 (2,6)	1-10	5 (1-6)	<0,001	0,497
com ≥ 30anos	5,2 (3,1)	1-10	5 (3-8)		5,9 (3,1)	1-10	5 (3-9)		0,078
Nacionalidade do inquirido									
Preferência por MD	Grupo 1 - Portuguesa (n=439)			p* (G1)	Grupo 2 - Outra (n=15)			p* (G2)	p** (G1 vs G2)
Homem	4,8 (3,1)	1-10	5 (1-8)	<0,001	4,3 (3,0)	1-10	4 (1-7)	0,317	0,466
Mulher	5,2 (3,3)	1-10	5 (2-8)		4,5 (3,0)	1-10	4 (1-7)		0,412
Português	6,4 (3,3)	1-10	7 (4-10)	<0,001	4,0 (3,0)	1-10	3 (1-5)	0,439	0,429
Estrangeiro	3,6 (2,7)	1-10	3 (1-5)		4,8 (3,4)	1-10	4 (1-8)		0,083
com < 30anos	4,5 (2,9)	1-10	5 (1-7)	<0,001	3,9 (2,5)	1-8	4 (1-5)	0,102	0,007
com ≥ 30anos	5,4 (3,1)	1-10	5 (3-8)		4,1 (2,9)	1-9	4 (1-8)		0,222

*teste de Wilcoxon para comparação da preferência mediana do individuo de cada grupo; ** teste U de Mann-Whitney para comparação da preferência mediana do individuo entre grupos; ***Sexo “Outro” excluído da análise comparativa pela diminuta dimensão (n=2).

Tabela A2- Comparação do grau de preferência (escala de 1 a 10, em que 1 é baixa preferência e 10 elevada preferência) na escolha de MD (n=456) de acordo com grau de escolaridade e frequência de ida ao MD.

	Média (DP)	Min-Máx	Me (P25-P75)		Média (DP)	Min-Máx	Me (P25-P75)		Média (DP)	Min-Máx	Me (P25-P75)		
Grau de Escolaridade do inquirido													
Preferência por MD	Grupo 1 1º ou 2º ou 3º ciclo (n=27)			p* (G1)	Grupo 2 Ensino secundário (n=125)			p* (G2)	Grupo 3 Lic. ou Mestrado ou Doutoramento (n=304)			p* (G3)	p(G1 vs G2 vs G3)
Homem	6,2 (2,3)	1-10	6a (5-7)	0,038	4,4 (3,3)	1-10	4b (1-8)	0,002	4,9 (3,1)	1-10	5b (2-8)	0,056	0,003
Mulher	7,4 (2,6)	1-10	8a (6-10)		4,9 (3,4)	1-10	5b (1-8,5)		5,0 (3,2)	1-10	5b (2-8)		0,001
Português	8,1 (2,5)	1-10	9a (6-10)	<0,001	5,8 (3,5)	1-10	5b (3-10)	<0,001	6,3 (3,2)	1-10	7b (4-9)	<0,001	0,004
Estrangeiro	4,6 (2,9)	1-10	5a (1-6)		3,4 (2,9)	1-10	2b (1-5)		3,7 (2,6)	1-10	3,5b (1-5)		0,011
com < 30anos	6,2 (2,4)	1-10	6a (5-8)	0,711	4,5 (3,2)	1-10	4b (1-7)	0,109	4,4 (2,8)	1-10	5ab (1-6)	<0,001	0,006
com ≥ 30anos	6,5 (2,9)	1-10	6 (5-9)		4,8 (3,3)	1-10	4 (1-8)		5,5 (3,0)	1-10	5 (3-8)		0,079
Frequência de ida ao Médico Dentista do inquirido													
Preferência por MD	Grupo 1 6 em 6 meses ou mais frequentemente (n=196)			p* (G1)	Grupo 2 1 vez por ano ou menos frequentemente (n=209)			p* (G2)	Grupo 3 Quando há dor (n=51)			p* (G3)	p(G1 vs G2 vs G3)
Homem	5,0 (3,2)	1-10	5 (1-8)	0,003	4,6 (3,0)	1-10	5 (1-6)	0,254	5,2 (3,0)	1-10	5 (2-8)	0,003	0,262
Mulher	5,3 (3,3)	1-10	5ab (2-9)		4,7 (3,1)	1-10	5bc (1-7)		6,3 (3,4)	1-10	7a (4-10)		0,007
Português	6,3 (3,3)	1-10	6 (4-10)	<0,001	6,1 (3,3)	1-10	7 (3-9)	<0,001	6,9 (3,3)	1-10	9 (5-10)	<0,001	0,323
Estrangeiro	3,9 (2,8)	1-10	4 (1-5)		3,5 (2,6)	1-10	3 (1-5)		3,6 (2,8)	1-10	3 (1-6)		0,392
com < 30anos	4,7 (3,1)	1-10	5 (1,25-7)	<0,001	4,3 (2,8)	1-10	4 (1-6)	<0,001	4,6 (2,8)	1-10	5 (2-7)	0,257	0,324
com ≥ 30anos	5,6 (3,1)	1-10	5 (3-9)		5,2 (3,1)	1-10	5 (3-8)		5,2 (3,0)	1-10	5 (2-8)		0,263

*teste de Wilcoxon para comparação da preferência mediana do individuo de cada grupo; ** teste de Kruskal-Wallis para comparação da preferência mediana do individuo entre grupos; a,b,c-letras diferentes indicam mediana de preferência significativamente diferente para os (3) grupos independentes comparados, de acordo com o teste de comparação à posteriori de Mann-Whitney e aplicando a correção de Bonferroni.

